

Relatório de Atividades 2002

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO



RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS REGIÕES	3
MATA ATLÂNTICA	3
AGRESTE	5
SERTÃO	8
CATOLÉ DO ROCHA / PARAÍBA	10
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO / PMEA	11
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	11
COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO	11
RELAÇÕES POLÍTICAS DE SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA	14

APRESENTAÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá apresenta neste relatório as atividades desenvolvidas durante o ano de 2002. As ações contidas neste documento foram realizadas nos municípios de Abreu e Lima, Ribeirão, Sirinhaém, Goiana, São Benedito do Sul e Catende na região da Mata Atlântica, Bom Jardim na região do Agreste, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde no Sertão, todos em Pernambuco, e na microrregião de Catolé do Rocha na Paraíba. Em cada região o Centro Sabiá conta com profissionais para a execução das atividades como também escritórios locais.

Em todas as regiões continuamos e ampliamos as parcerias institucionais na perspectiva de ampliação e fortalecimento do trabalho. No agreste o processo tem se dando junto com a AGROFLOR / Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim e no Sertão em parceria com a ADESSU / Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde, esta associação atua em Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Além dessas associações agroecológicas, o Centro Sabiá vem mantendo parcerias com várias outras organizações da sociedade civil (ongs, federações de agricultores, etc) e organizações públicas (secretarias de agricultura, prefeitura, etc). Na Paraíba o processo continua pontual, as atividades se resumem ao acompanhamento e implantação de experiências.

Neste ano, o Centro Sabiá, trabalhou na construção do planejamento estratégico. O planejamento aconteceu em várias etapas com a participação da equipe técnica como também com atividades junto com as organizações parceiras. O processo contou com assessoria externa.

Avaliamos que o ano de 2002 foi um ano muito importante, traçamos novas estratégias, definimos novos objetivos, estabelecemos outros desafios, considerando sobretudo a nova conjuntura política brasileira, propícia ao fortalecimento da agricultura familiar sustentável.

Além disso, garantimos uma dinâmica de fluxo de informação para os sócios e as sócias do Centro Sabiá como também momentos de discussões sobre o trabalho institucional.

Neste ano, o Centro Sabiá teve uma participação mais intensa nas instâncias dos conselhos, fóruns e articulações, tendo destaque as seguintes, ASA - Articulação do Semi-Árido Brasileiro, Articulação sobre Agroecologia, inclusive contribuimos no processo de preparação do Encontro Nacional de Agroecologia que aconteceu no Rio de Janeiro com a participação de 1.200 pessoas sendo que 700 eram agricultores e agricultoras, ABONG, Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco e da Articulação da Mata Atlântica.

No aspecto geral da gestão e desenvolvimento institucional, as prioridades foram no sentido de construir o nosso planejamento estratégico e o planejamento operacional, ambos a partir de uma nova lógica. Além disso, trabalhamos no processo organizativo interno, definindo um novo ordenamento.

PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS REGIÕES

MATA ATLÂNTICA

Nesta região, o trabalho continuou no formato do acompanhamento sistemático das experiências, capacitação dos agricultores sobre várias temáticas, ampliação de novas áreas com agricultura agroflorestal, intercâmbio e troca de experiências e fomento ao processo organizativo dos agricultores agroflorestais.

O processo ocorreu em parceria com o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco com o apoio de estagiários, como também com a FETAPE / Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco, e o PRO RENDA RURAL.

Neste ano a FASE - Federação de Organizações de Assistência Social e Educacional, Usina Catende e o Centro Sabiá efetivaram parceiras para a execução e implantação de experiências com agricultura agroflorestal ampliando o trabalho para mais um município.

QUADRO DE ATIVIDADES

Neste aspecto as atividades realizadas foram voltadas para a difusão, capacitação, intercâmbio e implantação de experiências agroflorestais além de trabalhar na perspectiva de formar agricultores multiplicadores das experiências. Veja a seguir as principais atividades realizadas durante este ano:

- Acompanhamento técnico às áreas agroflorestais desenvolvidas pelos agricultores;
- realização de cursos sobre beneficiamento de frutas e agricultura agroflorestal;
- Realização de mutirões comunitários para o preparo de viveiro de mudas de espécies frutíferas e nativas;



Produção de Açaí e pupunha em áreas de Agricultura Agroflorestal

Açaí e Pupunha: plantas introduzidas nos sistemas agroflorestais garantindo a melhoria da alimentação e renda familiar.



Estágio inicial de área com agricultura agroflorestal

- Atividades práticas para implantação de experiências com agricultura agroflorestal;

A agricultora Diva, de Engenho Ousadia/Catende, pratica o manejo do sistema de agrofloresta e está impressionada com o desenvolvimento da experiência.

- reuniões da articulação interinstitucional (Centro Sabiá e outras organizações de assessoria e organizações dos agricultores) para continuidade e ampliação da prática da agrofloresta na Mata Atlântica;

Dinâmica de avaliação e planejamento das ações na mata atlântica de Pernambuco. Na imagem, agricultores promovem troca de sementes.



- Oficinas para os agricultores que participam do Espaço Agroecológico sobre como melhorar o atendimento aos clientes;
- Seminário de Avaliação e planejamento da Agrofloresta na Mata Atlântica: Presentes 47 agricultores de cinco municípios, 11 técnicos e representantes de seis parceiros institucionais - FASE, Usina Catende, GTZ, PRORENDA RURAL PE, UFRPE e Centro Sabiá - e duas prefeituras municipais;
- Atividades de intercâmbios entre agricultores, técnicos, estudantes e professores nas experiências agroflorestais: 600 pessoas visitaram as experiências agroflorestais nos municípios de intervenção na Mata Atlântica.



Difusor realizando processo de capacitação e multiplicação da experiência através das dinâmicas de intercâmbios.

Agricultor multiplicador apresentando sua experiência com agricultura agroflorestal

- Apoio ao processo de organização dos agricultores em associação agroecológica, processo de formação da AFLORA / Associação dos Agricultores Agroflorestais de Ribeirão.

Nº de Comunidades Acompanhadas pelo Centro Sabiá e Associações Parceiras nos Municípios de Intervenção.

Município	Comunidade	Nº de famílias
Abreu e Lima	Inhamã	01 família
Catende	Usina Catende	08 famílias
Ribeirão	Assentamento Serrinha	07 famílias
Sirinhaém	Engenho Conceição	10 famílias

AGRESTE

No município de Bom Jardim o trabalho vem evoluindo junto com a AGROFLOR, na perspectiva do fortalecimento das experiências dos agricultores. Neste ano a questão da comercialização foi fortemente priorizada capacitando agricultores que participam do Espaço Agroecológico e preparando agricultores e agricultoras na perspectiva de começar outra experiência também em Recife. Estas experiências vêm contribuindo de forma decisiva para a iniciativa de outras organizações de agricultores e assessorias tanto em Pernambuco como em outros estados da região Nordeste. Este processo vem garantindo uma melhoria na qualidade de vidas das famílias dos agricultores considerando o aspecto da alimentação e a renda familiar.

Esta experiência vem fomentando a iniciativa local em Bom Jardim, com perspectiva de criar um Espaço Agroecológico neste município.

Outro aspecto é a participação da organização local, AGROFLOR em espaços de articulação política, na execução de programa de recursos hídricos e na definição de uma dinâmica de acompanhamento das experiências dos agricultores associados.

QUADRO DE ATIVIDADES

Quanto à realização das atividades, há uma prioridade para a capacitação, o intercâmbio, assessoria aos processos de comercialização agroecológica e apoio para o fortalecimento institucional da AGROFLOR, articulação política para a implantação de experiências de captação e armazenamento de água além de atividades voltadas para sensibilização e capacitação sobre agricultura agroflorestal e formação de agricultores multiplicadores. Algumas das principais atividades são descritas a seguir:

- Acompanhamento e planejamento das áreas de referência em agricultura agroflorestal;
- Intercâmbio de agricultores, estudantes, professores e consumidores nas experiências em agricultura agroflorestal; Aconteceram 05 intercâmbios nas áreas de referência de agricultura agroflorestal entre agricultores que participam do Espaço Agroecológico, estudantes professores e consumidores do espaço agroecológico, totalizando 73 pessoas.
- Reuniões nas comunidades rurais para a sensibilização de agricultores sobre agricultura agroflorestal: 14 reuniões em 09 comunidades, envolvendo ao todo 142 pessoas, sendo 178 agricultores, 82 agricultoras e 27 jovens;
- Acompanhamento de experiências com agricultura agroflorestal: 293 visitas de acompanhamento nas unidades familiares, atividade também realizada pelo grupo de difusores;



Intercâmbio grupo de difusores de Bom Jardim

Agricultores difusores fortalecendo o trabalho de multiplicação das experiências agroflorestais da Associação Agroecológica de Bom Jardim

- Produção de mudas de espécies frutíferas e nativas para o plantio agroflorestal;



Trabalho inicial de envolvimento das crianças com a agrofloresta

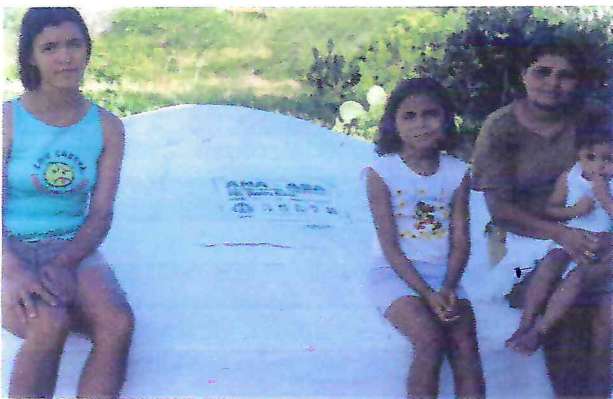
- Implantação e manejo de novas áreas com agricultura agroflorestal;
- Treinamentos sobre agricultura agroflorestal para grupo de difusores;
- Seminário de avaliação e planejamento com organizações parceiras locais;

➤ Curso sobre Beneficiamento da Produção Agroflorestal;



Participação de jovens na prática da agregação de valor aos produtos oriundos da agrofloresta

- Capacitação de Agricultores e Agricultoras em Agricultura Agroflorestal: Realização de treinamentos pelos técnicos do Centro Sabiá e Difusores, sobre Agricultura Agroflorestal, nas comunidades rurais com participação de 108 pessoas, sendo, 58 homens, 30 mulheres e 20 jovens;
- Comemoração do Dia do Meio Ambiente - 1ª Amostra de Produtos Agroflorestais: Realização da 1ª Amostra de Produtos Agroflorestais do Município de Bom Jardim, onde foi montada uma estrutura de feira para a venda dos produtos das famílias de agricultores agroflorestais. Houve uma receptividade muito boa, e uma visitação de aproximadamente 300 pessoas entre consumidores, estudantes e população em geral;
- Intercâmbio institucional: Visita da AMENCAR e da Kindernothilfe-KNH às experiências agroflorestais de Bom Jardim;
- Execução do Programa 1 Milhão de Cisternas. Este programa tem como objetivo principal trabalhar na mobilização social no semi-árido na perspectiva de trabalhar no gerenciamento dos recursos hídricos;



Construção de cisternas de placas priorizando unidades familiares com crianças

Nº de comunidades acompanhadas pelo Centro Sabiá e Associações parceiras nos municípios de intervenção.

Município	Relação das Comunidades
Bom Jardim	Aroeiras; Torrões; Oiteiro; Correntes; Boca de Dois Rios; Lajes; Balança; Cruzinha; Palmeirinha; Chã do Arroz; Camará; Santa Cruz; Correntes; Barroncos; Paquevira; Feijão I; Feijão II; Altos; Umari; Pindobinha; Derby; Gruta Funda; Espera; Pirauá.

SERTÃO

Na região do sertão os trabalhos neste ano foram voltados para o acompanhamento do orçamento público de Triunfo na perspectiva de inserir propostas que pudessem contemplar a agricultura familiar sustentável. Além disso a dinâmica do acompanhamento para difusão, implantação das experiências foi executado como também apoio ao desenvolvimento institucional da ADESSU. Noutro campo de intervenção, o Centro Sabiá vem participando de fóruns de discussão em duas dimensões nesta região. A Articulação do Semi-Árido / ASA e o Projeto Dom Helder Câmara, articulações que tem um perfil de contribuir na elaboração e execução das políticas públicas regionais e territoriais.

QUADRO DE ATIVIDADES

Nos municípios as atividades ocorreram de forma bastante intensa, com destaque para o fortalecimento institucional da ADESSU, acompanhamento de experiências agroflorestais, orçamento público municipal, implantação de experiências e capacitação do grupo de difusores. Além disso continuou sistematicamente a dinâmica do programa de rádio semanal e o processo de discussão de ampliação do trabalho para outros municípios da região do sertão. A seguir atividades que foram realizadas:

- 28 visitas de acompanhamento realizadas pelo Centro Sabiá nas comunidades, beneficiando 65 Famílias;



Area agroflorestal da Agricultora Ivonete/Stª Cruz da Baixa Verde



Atividade de sensibilização sobre agricultura agroflorestal

- Programa de Rádio semanal: Audiência com abrangências em 09 municípios;
- 01 Curso sobre Gestão para conselheiros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- 06 reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural de Triunfo. Participação de 08 a 15 pessoas por reuniões;
- 05 reuniões Regionais da ASA – Articulação do Semi-Árido para discussão e execução do P1MC – Programa 1 Milhão de Cisternas;
- Acompanhamento orçamento público em Triunfo / articulação do Centro Sabiá, ADESSU, Juventude Franciscana (JUFRA), Lar Santa Elizabeth, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e PRODER;
- Treinamentos sobre agrofloresta com participação de jovens, crianças, mulheres e homens; nesta participação está inclusa professores e professoras da rede pública de ensino;
- Vários eventos durante a Semana do Meio Ambiente em Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Neste período participaram em torno de 3.000 mil pessoas, com destaque para a participação dos jovens;
- Semana da Água: Triunfo: atividades sobre recursos hídricos nas comunidades de intervenção do Centro Sabiá e ADESSU. Nestas atividades participaram 83 pessoas: 64 mulheres, 10 Crianças, 05 jovens e 07 homens; estas atividades têm um caráter de formação e sensibilização;

- Intercâmbio sobre Recursos Hídricos com participação de 16 pessoas: 03 jovens, 05 homens, 04 mulheres, 02 técnicas, 02 hidroestesistas¹ do IRPAA (ONG que atua no semi-árido da Bahia) e ADESSU;
- Planejamento e acompanhamento das experiências que participam do Espaço Agroecológico;
- Treinamentos sobre criação de abelhas e sobre implantação e manejo do sistema de agricultura agroflorestal;
- Capacitação para o grupo de difusores sobre conjuntura política;
- Palestras sobre Meio Ambiente nas escolas públicas e com o grupo da Juventude Franciscana com o objetivo de sensibilizar e conscientizar estudantes. Participação de 550 pessoas;
- Curso sobre organização e associativismo para os sócios/as da ADESSU;
- Avaliação e planejamento das áreas agroflorestais das 40 famílias associadas da ADESSU;
- Assessoria aos agricultores na organização do Espaço Agroecológico do Sertão;



Agricultoras agroecológicas comercializando sua produção

Espaço Agroecológico - esta experiência tem possibilitado o fortalecimento da agricultura familiar no semi-árido.

- Reuniões da Comissão do Espaço Agroecológico: organizações dos agricultores e organizações de assessoria para aprofundar e melhorar o processo de comercialização;
- 04 reuniões da ASA a nível estadual (03 participações da ADESSU e 01 Sabiá);
- realização de processos de capacitação de agricultores e agricultores sobre a importância e as práticas do beneficiamento da produção familiar;



Difusora realizando capacitação sobre Beneficiamento da produção

Processo de capacitação no sertão do Pajeú - dinâmicas que possibilitam desenvolver experiências agroflorestais.

¹ Hidroestesista: pessoa com capacidade sensitiva de detectar água no subsolo.

Nº de comunidades acompanhadas pelo Centro Sabiá e Associações parceiras nos municípios de intervenção.

Municípios	Relação das Comunidades
Triunfo e Santa Cruz	Santo Antônio de Coroas, Junco, Oiti, Brejinho da Barragem, Água Claras, Carro Quebrado, Brejinho, Mata Redonda, São Bento, Baixa das Flores, Carrapato, Olhos D'água, Jatiúca, São José de Pilotos, Sítio Velho e Lagoa do Almeida.

CATOLÉ DO ROCHA / PARAÍBA

A intervenção institucional em Catolé do Rocha/PB, continua de forma pontual com prioridades para a construção de áreas com agricultura agroflorestal, com a mesma lógica de aprofundar e construir experiências com destaques para criação de pequenos animais (abelhas e caprinos), cultivos anuais e espécies forrageiras. Aconteceram 06 visitas de acompanhamento.

04 famílias estão envolvidas nas experiências com uma delas já iniciando o processo de comercialização e trabalhando no repasse para outras famílias.



Area agroflorestal no primeiro ano de implantação

Experiência no semi-árido Paraibano com criação de pequenos animais e agrofloresta.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Assembléias Gerais

Neste ano realizamos 02 assembléias gerais com a participação de 10 sócios. Atualmente o Centro Sabiá tem 13 sócios efetivos que participam e contribuem diretamente com a vida institucional. Em ambas assembléias trabalhamos no sentido de construir fortalecer esta dinâmica, além de realizar um processo de aprofundamento das questões vivenciadas pela organização. Estamos num processo de discussão de ampliação do quadro de sócios. Neste ano ocorreu a mudança da diretoria com três novas pessoas assumindo este processo de gestão institucional.

Instâncias de decisão

O Centro Sabiá continua com as estruturas de coordenações. Coordenação Geral, Coordenação Técnica e Secretaria Executiva. A equipe técnica, durante este ano vem sendo reconstruída no sentido de possibilitar o fortalecimento das ações nas regiões de intervenção.

As reuniões quinzenais do Centro Sabiá constituem no principal espaço de deliberação das questões institucionais do dia-a-dia. Questões de ordem políticas são submetidas para a Assembléia Geral e outras questões também são deliberadas no nível das coordenações e secretaria executiva.

Planejamento, Monitoramento, Execução e Avaliação / PME A

Este processo vem passando por modificações e ajustes no sentido de construirmos um referencial institucional consolidado.

No ano 2002, o Centro Sabiá continuou com os momentos coletivos nas reuniões quinzenais, seminários de monitoramento semestral, avaliação e planejamento anual, nas regiões de intervenção junto com as organizações parceiras como também no nível interno do Centro Sabiá.

Representação Institucional

Neste ano iniciou-se o processo da construção da **Articulação Nacional de Agroecologia/ANA**. Esta iniciativa surgiu a partir do **Encontro Nacional de Agroecologia/ENA** que reunia 580 agricultores e 600 técnicos. Esta articulação se propõe em estimular e consolidar processos locais voltados para agroecologia como também desenvolver ações que possibilitam o fortalecimento de experiências e que estas possam ser trabalhadas no sentido de subsidiar as políticas públicas locais estaduais e nacionais.

ABONG – o Centro Sabiá continua participando desta articulação dinamizando a discussão política sobre agricultura familiar no Nordeste.

Articulação do Semi-Árido/ASA – esta articulação tem trazido frutos muito interessantes do ponto de vista das políticas públicas. É um fórum que tem permitido a discussão sobre a captação e gerenciamento da água da chuva para abastecer as casas rurais e iniciado uma dinâmica da discussão ampla da agroecologia.

Processo de Articulação e Diálogo/PAD – ainda continuamos na coordenação do PAD nordeste. Contribuímos nas articulações das organizações que participam deste processo. Avaliamos que este fórum trouxe elementos de outras temáticas que estão sendo incorporados na intervenção institucional do Centro Sabiá.

Comunicação e Circulação da Informação

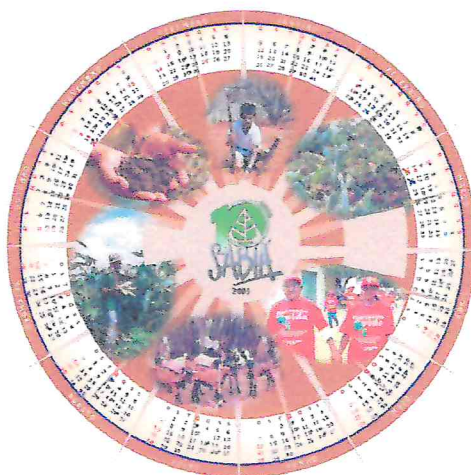
Neste aspecto continuamos com as dinâmicas das produções dos instrumentos de comunicação. Sentimos que, com a evolução do trabalho do Centro Sabiá, uma grande demanda por estes tipos de materiais que tem contribuído na prática das organizações. Para suprir esta demanda, neste ano tivemos uma produção considerável e que tem contribuído para visibilizar o trabalho institucional e a prática da agricultura agroflorestal.

Trabalhamos durante este ano com vários profissionais e temos sentido a necessidade a partir das demandas externas da importância da sistematização do nosso conhecimento continuar de forma intensiva com esta estratégia.

Produção

Calendário 2003

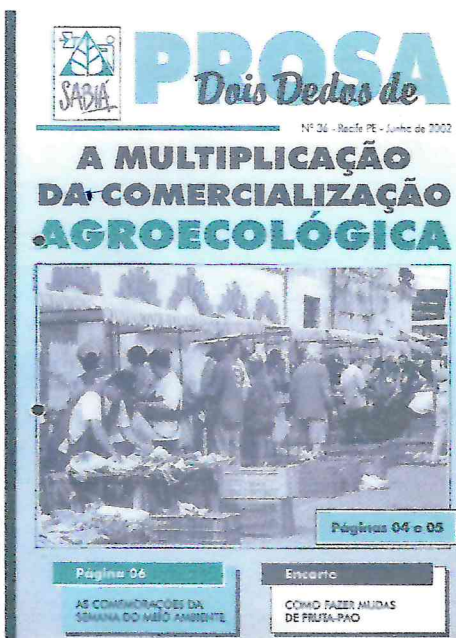
O calendário 2003 produzido num formato circular, um móbile abordando as principais questões técnicas do sistema de “Agricultura Agroflorestal”. Este calendário leva a marca dos 10 ANOS DO CENTRO SABIÁ. Foi realizada uma tiragem de 3.000 exemplares e tem cumprido o papel de divulgação institucional e um instrumento muito apreciado pelos agricultores, agricultoras, técnicos, etc.



Jornal Dois Dedos de Prosa

Neste ano foram produzidos 03 números do Boletim Dois Dedos de Prosa. Continuou sendo produzido para o público principal, agricultores e agricultoras mas, que também tem tido uma circulação para técnicos, estudantes, professores além de organizações públicas e sociedade.

Está sendo produzido em papel reciclado e tem sistematizado as mais diversas experiências agroecológicas e tem tido a contribuição de outras pessoas em sua construção.



Jornal Dois Dedos de Prosa Especial

Neste ano foram produzidos: uma edição do **Dois Dedos de Prosa Especial** para o Encontro Nacional de Agroecologia/ENA, destacando as experiências de Pernambuco e um Informativo em comemoração ao 5º aniversário do Espaço Agroecológico.



Dois Dedos de Prosa: Especial Encontro Nacional de Agroecologia

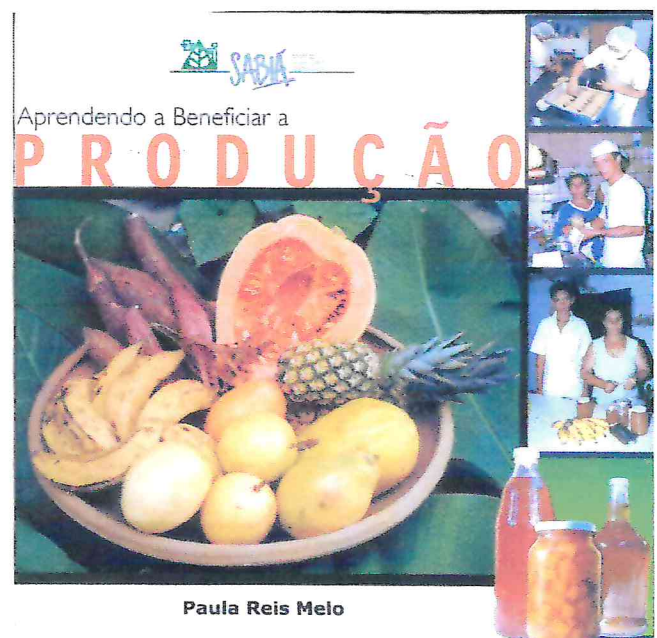


Informativo Especial 5 Anos Espaço Agroecológico

Cartilhas

Neste ano produzimos a cartilha: **“Aprendendo a Beneficiar a Produção”**. Esta cartilha foi produzida especialmente para contribuir na realização do processo de capacitação dos agricultores. É uma cartilha que contém informações da importância do beneficiamento e as receitas que as agricultoras estão desenvolvendo em suas propriedades.

Foram produzidos 1.000 exemplares que foram utilizados como instrumento no processo de capacitação e divulgação sobre a temática do Beneficiamento da Produção. Foram capacitadas 120 famílias.



Paula Reis Melo

Programa de Rádio

Esta atividade durante este ano foi realizada semanalmente no município de Triunfo. Tem permitido uma ampla divulgação das práticas agroecológicas e todo um conjunto de ações desenvolvidas na região. Tem tido efetivamente a participação de agricultores e agricultores e a audiência tem sido muito positiva.

IMPRENSA

Televisão, Rádio e Jornal

Neste aspecto é crescente a nossa inserção e ocupação nos meios de comunicação. Isso reflete que as experiências representam fontes de geração de conhecimento e estes processos precisam ser divulgados e torna-los de conhecimento da sociedade.

Mês	Matéria / Reportagem/ Entrevista	Veículo
Março	Agricultura Agroflorestal: A Esperança do Agricultor Familiar	TV Pernambuco
Junho	A Experiência da Agricultura Agroflorestal em Bom Jardim	CULT FM
Julho	A Experiência da Agricultura Agroflorestal em Bom Jardim	CULT FM
Agosto	A Experiência da Agricultura Agroflorestal em Bom Jardim	CULT FM
Julho	Entrevistas em 02 emissoras de Rádio locais em 02 municípios do Ceará	Rádio Tianguá

Além dessas atividades segue em anexo outras participações do Centro Sabiá nos meios de comunicação.

RELAÇÕES POLÍTICAS DE SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA

Neste aspecto temos conseguido nos organizar para possibilitar dinâmicas para estabelecer novos diálogos e parcerias. Os nossos principais parceiros institucionais continuam sendo:

ICCO: conclusão do projeto trienal: “Agricultura Familiar Sustentável no Nordeste do Brasil: Difusão de Sistemas Agroflorestais”. As discussões têm apontado para a continuidade da parceria.

Misereor: 2º ano de execução do projeto trienal “Sistemas Agroflorestais: Fortalecimento da Agricultura Familiar no Semi-Árido Nordestino”, 2001/2003 com ações específicas no Semi-Árido de Pernambuco. O processo apoiado pela Misereor tem possibilidade a replicação das metodologias e proporcionado a ampliação do trabalho para outros municípios;

Terre des Hommes: com relação a Terre des Hommes, este foi o primeiro ano de um projeto trienal, “Projeto: Difusão e Fortalecimento da Agricultura Familiar de Bom Jardim / Pernambuco”. Está sendo desenvolvido na região do agreste, especificamente em Bom Jardim, mas já apontando para ampliação para novos municípios desta região.

Ministério do Meio Ambiente / PD/A: ações realizadas na Mata Atlântica de Pernambuco, possibilitando a consolidação de áreas de referências e a construção de metodologias de difusão. “Projeto: Continuidade do Trabalho de Difusão de Sistemas Agroflorestais”

Neste trabalhamos em parceria com o **Projeto Dom Hélder Câmara do Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA** no desenvolvimento de processos de capacitações no território do Sertão do Pajeú no estado de Pernambuco. Esta parceria vem apontando possibilidades de continuidade para os próximos anos.